



Projeto “A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas Superiores de Educação: Conceção e planificação de ações em rede(s)”

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO. DO QUE FALAMOS?

“A **Educação para o Desenvolvimento (ED)** centra-se na **problematização de questões relacionadas com o desenvolvimento** (conceitos, modelos, políticas e práticas), incluindo a problematização dos conceitos de desenvolvimento e de educação, coloca em evidência as **relações de interdependência no contexto internacional** e aborda especificamente as **relações de poder e o seu impacto em termos de assimetrias socioeconómicas globais, nacionais e locais.**”

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior tem um papel determinante nos processos de literacia crítica da sociedade.

O Ensino Superior deve recuperar o seu papel estrutural na superação das desigualdades da sociedade em que está inserida.

Inspirado em Fundación Emaús in
*Estrategia Político-Pedagógica para una
Universidad Transformadora, p. 5.*



A ED pode constituir uma **ferramenta essencial no Ensino Superior** para a construção de sociedades nas quais a **Justiça Social e o Bem Comum** são chave para uma **Democracia mais consciente e participativa.**

O PROJETO

Depois de 1 ano de introdução e aprofundamento sobre o conceito e a prática de ED, 2023 foi dedicado ao desenvolvimento de um **processo formativo e de co-construção com as 14 Escolas Superiores de Educação (ESE) membro da ARPESE**. Dele resultaram 3 grupos de trabalho: em **investigação, formação e divulgação**, que desembocaram em **14 planos de ação no âmbito da ED**. Cada plano procura olhar para a realidade e contexto de cada uma das 14 ESE, procurando reforçar o potencial de cada uma nesta área.



PLANO DE AÇÃO

PROPOSTA DE ATIVIDADE A DESENVOLVER

INVESTIGAÇÃO EM TORNO DA INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS NA ESE

PASSOS:

- *Recolha de informação;*
- *Focus group com estudantes estrangeiros e nacionais relativamente à integração dos estudantes (no geral) no IPBeja;*
- *Focus group com pessoal docente e não docente;*
- *Conversas e discussão de documentários (com temas sugeridos pelos/as estudantes) com estudantes;*
- *Recolha de histórias de vida/narrativas de vida dos/das estudantes.*

OBJETIVOS

- Perceber porque motivo o ensino superior aposta tanto nos estudantes internacionais;
- Perceber a forma como os/as estudantes estrangeiros e sobretudo os/as internacionais são percebidos pelos seus pares, docentes e não docentes e como é que os e as estudantes portugueses(as) integram e aceitam os seus pares estrangeiros;
- Perceber se há diferenças de integração e se existe um isolamento dos/as estudantes internacionais e estrangeiros face aos outros;
- Analisar de que modo o não domínio da língua portuguesa coloca os estudantes estrangeiros em situação de desigualdade e inferioridade, por não estarem nas mesmas condições de aprendizagem que os/as restantes estudantes nas ESE.

COM QUEM

Interno

Núcleo Escolas Transformadoras; grupo de trabalho de inclusão de minorias; Comissões de coordenação de curso; conselho pedagógico; docentes e não docentes; estudantes; organizações estudantis; serviços de ação social: gabinete de relações internacionais; gabinete de qualidade; grupo de ambiente sustentabilidade e responsabilidade social do programa *healthy campus*; LabAT - laboratório de animação territorial.

Externo

Comunicação social local; Município e juntas de freguesia; Sociedades de cultura e recreio locais; ONG; IPSS; ACM; RESMI.

A QUEM SE DESTINA

Comunidade académica e comunidade envolvente; instituições de governança.

EM QUÊ E COMO ESTARÃO ENVOLVIDOS OS/AS ESTUDANTES E OUTROS ATORES?

NA FASE DE PLANEAMENTO

NA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS FOCAIS

NA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES

CALENDÁRIO PARA AS ATIVIDADES





PLANO DE AÇÃO

LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A partir da reflexão que traz sobre:

- a tensão entre as línguas hegemónicas e as línguas com menor representação e as causas e consequências que tem a nível global, nomeadamente na questão da integração de estudantes internacionais. Como é que línguas de mediação (com um propósito inicialmente positivo) se podem tornar hegemónicas e o que é que isso significa para quem as usa;
- a forma como os modelos de ensino aprendizagem preparam ou não os/as estudantes internacionais para a intervenção nos seus locais de origem (procurando responder às desigualdades e relações de poder que a própria ED identifica;
- a problematização da transposição de modelos de aprendizagem de um país para outro e que sentido tem essa transposição.

A partir das competências que se querem desenvolver de forma a torná-los agentes de desenvolvimento e capacitadores de outros no seu país de origem.

COMO CHEGAMOS A ESTE PLANO? IDEIAS-CHAVE IDENTIFICADAS NO DIAGNÓSTICO

→ Há necessidade de reforço para todos os estudantes estrangeiros e internacionais, da língua portuguesa com vista a melhorar as competências comunicacionais.

→ No âmbito da RESMI e do projeto *Skills 4 pós-covid*, existem já alguns dados levantados que podem ser úteis para abordar a questão dos estudantes estrangeiros.

→ Já existe um levantamento de descritores sobre as questões da interculturalidade e ED.

→ Existem neste momento 48 nacionalidades no IPBeja (incluindo os *Erasmus*).

IMPORTANTE

A **avaliação deste processo** poderia ser realizada a partir da criação de um mural para recolha de opiniões; criação de grupos focais parcelares; caixa de respostas.